

Plano de Aula

LÍNGUA PORTUGUESA

A gíria, elemento de renovação da língua



A Gíria, elemento de renovação da língua.

08 p.; il. (Série Plano de Aula; Língua Portuguesa)

ISBN:

1. Ensino Fundamental - Português 2. Variações Linguísticas
3. Educação Presencial I. Título II. Série

CDU:37.046.12

Plano de Aula

A GÍRIA, ELEMENTO DE RENOVAÇÃO DA LÍNGUA



Nível de Ensino Ensino Médio

Ano / Semestre 9º ano

Componente Curricular Língua Portuguesa

Tema Gênero textual

Duração da Aula 3 aulas (45 min cada)

Modalidade de Ensino Educação Presencial

OBJETIVOS

Ao final da aula, o aluno será capaz de:

- D13 – F2 – PORT - Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;
- D2.5 – F2- TEC - Fazer antecipações sobre o resultado de experiências, sobre a continuidade de acontecimentos e sobre o produto de experiências, utilizando como auxílio câmera digita, celular ou *laptop* educacional;
- D3.6 – F1 – TEC - Apresentar conclusões a respeito de ideias, textos, acontecimentos, situações etc., usando o *software HagáQuê*;
- D3.1 – F1- TEC - Analisar objetos, fatos, acontecimentos, situações, com base em princípios, padrões e valores, utilizando como auxílio *sites* de busca.

PRÉ-REQUISITOS DOS ALUNOS

- Conhecimento básico de informática;
- Ter noção de utilização do *Software HagáQuê*.

RECURSOS/MATERIAIS DE APOIO

- Vídeo *Kauan e a lenda das águas*;
- *laptop* educacional;
- câmera digital,
- telefone celular com câmera ou *laptop* Educacional.

GLOSSÁRIO

Gíria: vocabulário peculiar de um grupo, profissão, ou classe social.

Linguagem formal: linguagem ensinada na gramática.

Linguagem informal: linguagem usada em situações que não requerem rigor.

Linguística: ciência responsável pelo estudo do fenômeno da linguagem.

Signo: o mesmo que símbolo.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>
Acessado em: 25.04.2011

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS

Você já percebeu que as pessoas podem falar a mesma coisa de diferentes maneiras?



As diferentes culturas



As diferentes gerações



Os diferentes grupos



Por que as pessoas falam as mesmas coisas usando palavras diferentes?



LEIS, PRINCÍPIOS, TEORIAS, TEOREMAS, AXIOMAS, FUNDAMENTOS, REGRAS...

CARACTERIZAÇÃO DA GÍRIA

De acordo com Preti (1984) apud Santos (2007), a gíria é caracterizada como um vocabulário especial, surge como um signo de grupo, a princípio secreto, domínio exclusivo de uma comunidade social restrita (seja a gíria dos marginais ou da polícia, dos estudantes, ou de outros grupos ou profissões). E quanto maior for o sentimento de união que liga os membros do pequeno grupo, tanto mais a linguagem gíria servirá como elemento identificador, diferenciando o falante na sociedade e servindo como meio ideal de comunicação, além de forma de auto-afirmação (PRETI, 1984, p.3).

Preti (1984) apud Santos (2007), divide as gírias em duas grandes categorias, que são a gíria de grupo e a gíria comum. As gírias comuns, as que fazem parte de todas as comunidades linguísticas, surgem como um signo de grupo e passam a essa categoria ao incorporar-se à linguagem corrente, perdendo, assim, o seu caráter restrito.

Fonte: Santos, César Augusto dos . Perspectiva de delimitação da gíria no português brasileiro e sua marcação nos dicionários. Revista Voz das Letras. Concórdia, Santa Catarina, Universidade do Contestado, número 6, I Semestre de 2007. Acessado em: 12.09. 2011

PARA REFLETIR COM OS ALUNOS

O IDIOMA RENOVARADO COM MALÍCIA

No país do “seu” doutor, do bacharel, a gíria, tadinha, carrega a pecha de ser a própria encarnação da baixaria. Filha bastarda da língua, irmã gêmea do palavrão, a desgraçada já foi tachada de tudo o que é nome feio. Não é para menos. “A linguagem é um organismo social tradicional. E boa parte da gíria promove a modificação do significado das palavras”, esclarece Dino Preti, professor titular aposentado de Linguística da Universidade de São Paulo e especialista em gíria.

O importante é não dar uma de “gostoso” e acreditar no preconceito de que gíria seja falta de instrução. “Nós não devemos passar a ideia de que a gíria é uma linguagem pobre, empobrecedora. Ela tem um papel de renovação da língua”, diz à SUPER Carlos Eduardo Uchôa, professor titular de Linguística da Universidade Federal Fluminense. Palavra de papa da palavra.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cultura/afinal-qual-giria-436436.shtml>>. Acessado em: 12.09.2011

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROFESSOR



1ª aula

Professor(a), a aula poderá ser iniciada com a apresentação do vídeo “Gíria”, objetivando a caracterização e conceituação da gíria; das gírias usadas em diferentes épocas, e da gíria como elemento modificador da língua histórica. Esse vídeo está disponível no endereço http://www.youtube.com/watch?gl=BR&feature=related&hl=pt&v=bm1_Y7zmpSs. Após a exibição do vídeo, os(as) alunos(as) devem ser estimulados(as) a comentá-lo, buscando, através das suas realidades, gírias utilizadas por jovens e idosos; a língua falada no passado e nos dias atuais, e atentando para o modo como os(as) alunos(as) conversam em casa, na escola, nas comunidades em que vivem, favorecendo dessa forma uma reflexão sobre os seus signos pessoais. Feita essa reflexão, formar equipes de trabalho, dividindo a turma em grupos e pedir a eles(as) que, ao retornarem para casa, registrem algumas conversas com pessoas do seu convívio diário (familiares, colegas e/ou amigos), nos ambientes de reunião dos seus grupos de participação esportiva, cultural ou social, utilizando a câmera digital, a câmera do telefone celular ou *laptop*, de forma que cada equipe apresente um vídeo onde deverão ser evidenciadas as formas particulares de comunicação nesses grupos. Esses vídeos deverão ser utilizados num segundo momento.

2ª aula

Essa aula deverá ser iniciada com um comentário sobre as reflexões do momento anterior, resgatando o reconhecimento da existência dos símbolos pessoais. Os(as) alunos(as) deverão apresentar os registros obtidos através dos vídeos realizados em casa, e após a apresentação dos vídeos, e utilizando o *software* HagáQuê, construir uma história em quadrinhos inspirada nos registros apresentados, mostrando as linguagens utilizadas no seu dia a dia.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROFESSOR

3ª aula

Iniciar a aula lembrando a atividade realizada no segundo momento. Em seguida, apresentar o vídeo **Kauan e a lenda das águas**, disponível no endereço <http://www.kauanealendadasaguas.com.br>, solicitando aos(às) alunos(as) que observem as linguagens (formal e informal) utilizadas pelos personagens; identificando essas linguagens, segundo as falas desses personagens. Feita essa relação, estabelecer os espaços de utilização dessas linguagens através dos conceitos de formalidade e informalidade da linguagem, lembrando que entre Kauan e Piau existe uma relação de camaradagem, o que justifica a utilização da linguagem mais informal, em que bem cabem as gírias. Da mesma forma, percebe-se essa informalidade da linguagem sempre que as relações entre os personagens tiverem ares mais íntimos (como a relação entre os pescadores). Assim, devem ser observadas as formas de comunicação em que a intimidade irá definir as relações de informalidade, como na comunicação entre amigos, familiares e namorados, fazendo uma associação com os registros feitos pela turma através dos seus vídeos.

Dessa maneira, eles poderão perceber que a utilização da gíria está relacionada com o nível de intimidade ou segundo a especificidade da relação existente entre os interlocutores, e não representa qualquer fator que desvalorize os grupos ou as pessoas. Deverá ser observado junto aos(as) alunos(as) que algumas palavras, num dado momento, podem ter sido classificadas como gírias, em outro momento, passaram a fazer parte do vocabulário da língua oficial, sendo, portanto, incorporada aos dicionários. Após isto, poderá ser sugerido aos alunos que, em grupo, pesquisem em sites de busca exemplos de gírias e suas “traduções” e, seguida apresentem para os colegas de sala. É interessante informar aos(às) alunos(as) que para se fazer uma busca de forma eficaz, podemos utilizar alguns recursos, como: colocar o assunto pesquisado entre aspas, optar por uma busca avançada, onde podemos estabelecer o formato de arquivos que queremos, o idioma etc.

TAREFA DOS ALUNOS

1ª – Os(as) alunos(as) deverão assistir ao vídeo “Gíria”;

2ª - Discussão em classe; os(as) alunos(as) buscarão contextualizar o tema e relacioná-lo com diferentes épocas e grupos sociais;

3ª – Os(as) alunos(as) deverão formar equipes de trabalho e registrar em vídeo algumas conversas com pessoas do seu convívio diário, utilizando a câmera digital, a câmera de um telefone celular ou *laptop*;

4ª – Apresentação dos vídeos e construção de uma história em quadrinhos, utilizando o *software* HagáQuê, inspirada na sua realidade;

5ª – Os(as) alunos(as) deverão assistir ao filme “Kauan e a Lenda das Águas” e estabelecer um paralelo entre a conversação dos personagens do filme e as formas de comunicação utilizadas nos grupos em que estiverem inseridos.

6ª - Os(as) alunos(as) deverão, em grupos, pesquisar em sites de busca exemplos de gírias e suas “traduções”, e em seguida apresentá-las para os colegas de sala.



PARA SABER MAIS



Vídeo:

O *link* nos leva ao vídeo **Gíria antiga**. Trata-se de um vídeo que explica o uso da gíria, a presença de dupla negação em frases e numerais na língua portuguesa.

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=20721

Áudios:

O *link* nos remete ao áudio **Educação e criatividade**. Trata-se de um episódio do Programa Escola Brasil. Expande os conhecimentos sobre a linguagem traçando uma relação de equivalência entre a linguagem culta e a linguagem coloquial, principalmente as gírias. Descreve, aos professores, formas de identificação da prática de violência entre pares, conhecida como bullying nas escolas.

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=60647

O *link* nos leve ao áudio **Entrevista ao Linguista Marcos Bagno**. A mesma levanta discussões acerca do preconceito linguístico. Temas emergentes como a gramática da fala e tradição gramatical também são abordados e discutidos pelo linguista prof. Dr. Marcos Bagno.

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/12524>

Acessados em 12. 09.2011.

AVALIAÇÃO

Critérios	Desempenho avançado	Desempenho médio	Desempenho iniciante
Conseguir identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;			
Conseguir fazer antecipações sobre o resultado de experiências, sobre a continuidade de acontecimentos e sobre o produto de experiências, utilizando como auxílio câmera digita, celular ou <i>laptop</i> ;			
Conseguir apresentar conclusões a respeito de ideias, textos, acontecimentos, situações etc., usando o <i>software</i> HagáQuê;			
Conseguir analisar objetos, fatos, acontecimentos, situações, com base em princípios, padrões e valores, utilizando como auxílio <i>sites</i> de busca.			

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1º - Leia o texto e faça a cruzadinha, procurando no texto a gíria que corresponde à dica oferecida.

Para ver as definições das palavras, clique num dos números da grade. Escreva a palavra à frente da definição, e clique no botão "Inserir" para colar a palavra na grade. No final, clique no botão "Verificar".

LÍNGUA VIVA: professor Sérgio Noqueira Duarte
Você sabe...

...o que significa 'estar ruim da bola'?

Se você imaginou que eu estaria disposto a falar do atual estágio do futebol brasileiro, enganou-se. Não preciso 'estar ruim da bola' para perceber que os nossos 'craques' não merecem, pelo menos, tanto de bola... visto... isso é um outro problema.

Não quero falar da bola toda, do esférico como dizem nossos irmãos portugueses. A 'bola' a que estou fazendo referência é a cabeça. 'Ruim da bola' é uma expressão de gíria muito antiga, que significa 'estar ruim da cabeça', mais ou menos, mais bobo'.

E aqui é que está a surpresa. Segundo o jornalista, antropólogo e pesquisador J. B. Serra e Gurgel, autor do ótimo e sensíssimo Dicionário de gíria, a palavra 'bola' aparece registrada como gíria, ou seja, significando 'cabeça', em 1712.

Segundo o mesmo dicionário, existem várias expressões de gíria ainda conhecidas hoje que nasceram num passado muito distante. Vejamos alguns exemplos com sua data de registro:

1759 - cara de lua cheia, cara de funilha, franxina, fadado, festa de arromba, levar uma tunda, nariz de cara, ninharia, sonso, zorra...

1903 - cantar (conquistar com galanteio), canudo (diploma), enrabichoar (apaixonar-se), galinha (mulher sapeca), gostosa (mulher bonita), lábia (patético), sapaca (mamoadora)...

1912 - dar um beijo (não pagar), bobo (religioso), mina (mulher), otário (bobo), patota (grupo), pisaste (sapeca), salgada (gole de aguardente), zorra (barrido)...

1920 - abacaxi (coisa que só dá trabalho), broca (rendinha ordinária), dar o maior bode (problemão), gata (dinheiro), lábio-de-chicara (vigia, segurança), tapado (estúpido), urva (mulher bonita), xaropada (coisa enfadonha)...

1959 - barbada (jogo fácil), calhambeque (carro velho), cambito (pemas finas), galinagem (libertinagem), tujão (bola de goma), parudo (forte, gorão), xodó (proteção amorosa)...

O mais incrível é tomar consciência de que palavras que povoaram minha juventude não eram tão jovens como eu imaginava.

A verdade é que muitas palavras e expressões usadas hoje em dia como gíria 'atuais' foram criadas por nossos avós.

Responda!

Respostas: 1. Patota, 2. sabão 3. Gostosa, 4. Otário, 5. canudo, 6. Barbada, 7. Pileque, 8. zoeira

2º - Leia o quadro de gírias e responda o caça-palavras

Leia o quadro de gírias e responda o caça-palavras

Escreva nos espaços em branco as palavras adequadas. Clique em "Verificar" para verificar as respostas. Use o botão "Dica" para ver uma letra da resposta se tiver dúvida. Também pode clicar no botão "T" para ver uma Dica. Nota: parcelas cortadas de cada vez que sair uma letra no Dica!

Gíria	Tradução
Patota	Forma gíria para substituir 'o região', 'a questão', 'o problema'
Sapo	Diáspora
Enrabicho	Ficar dentro em segredo, é sobre de ego
Cabrocha	Mulher
Quê preparosa mamã e simpatosa o meu lino no sabão	Que gostasse para mim e tivesse a minha roupa
Bordieira pela via	Faça coisas pela rua
Abacaxi e cavista	Tomou uma bebida - uma cochaga
Troquei por sereno um embustador	Chamei um jornal
Na quadrada da rua	Na esquina
Vou uma pilé-queda se abordo	Vou uma mulher demonstrando interesse pelo miúdo
Eu sei a casa	O malandro disse um palavrão de mulher
Eu falo	A mulher foi receptiva à língua do malandro
Eu falo e gata	Acompanha
Colei	Aproximei-me, caminhei ao lado da mulher
Solei	Conversei com a mulher
Demoneu	Demonstrou com patetezade, o seu desagrado
Vivazinha	Viva, esportiva, inteligente
O cargano estava lá combolando	O namorado a estava acompanhando
Malandro na locura	Compreendendo o estúpido
O Dedeo saiu	Forma do malandro referir-se a si mesmo
O tangente jogou a amarela	O malandro se aproximou dela
Um catapim no pé do touro	Um soco ou bofetada na orelha
Dai-me um bico com o planto na altura da abóbada	Dai-me um pontapé no peito
Uma mucaquá nos mordedores	Forma de meque - um soco nos dentes
Taquei-me os dois pés na casa de mudança	Sabotei com os dois pés sobre o peito
Eu sei copiar, sei a maquina e quero: duas copistas	Sobrou o revolver e fez dois disparos
Papai	Outra forma do malandro referir-se a si mesmo
Vou um palga	Cheio um salto
Fax e Amarelo	Cheio de fax, fígido (palavra é formada retirada de Amarelo, no segundo Duane Muntali)
Verme de carabina com o cor do meu lino	Verme de cor vermelho do sangue
Fachol e papoi	Matar
Não tenho vocação pra presunto	Referiu-se ao seu amigo à vida
Boracha grande	Onibus
No fim do carrete	No fim da linha, no ponto final
Bem no vazio da lapa	No Lago da Lapa
As 17 para e cor de rosa	As 17 horas e 45 minutos
Matina	Matã (observar-se a influência do elemento imigrante através desse vocábulo italiano)
O roupe do meu candelero	O rido do meu estômago
Chinês	Chinês (pequenos restaurantes chineses que serviam pratos a preços populares, na época, muito comuns no Rio de Janeiro)
Bola de futebol com confete de casamento	Bola de cor com amor
Uma banguela bem feita	Cerveja bem feita
Quem é o meu melhor	Quem são os meus amigos...
Pai do cabra pra botar na penhora que depois eu via esquentar aquela fra	Pai do cabra um otário, abando-me que pagaria a despeza mais tarde
Dispedi que eu era produto do mangue	O Mangue é um dos pontos do Rio de Janeiro (ontes notar o afluente desta construção)
Me queime e saque a solga	Entre-me e saque a xaravala (a marca do instrumento Solgan passou a sinônimo de xaravala)
Me queime e pique a solga	Entre-me e saque a xaravala (a marca do instrumento Solgan passou a sinônimo de xaravala)
Eu uma avinda na epidemia do mope	Eu um salto na pele
Eu viro logo América	Ficou varado como sangue (América Futebol Clube, cujo uniforme se compõe de camisas vermelhas)
Dedo-duro	Delator
Polgaga	Folclore do Rio de Janeiro que sempre andam em duplas (também chamado "Coque e Demão")

B	S	E	R	T	H	I	O	J	V
W	P	A	T	U	A	E	R	N	M
A	O	C	A	B	R	O	C	H	A
Z	E	G	D	C	P	H	J	U	T
H	T	E	T	A	V	O	L	I	
C	O	L	E	I	P	E	C	I	N
T	H	O	R	A	A	E	G	M	A
N	C	N	O	G	I	T	E	T	R
D	E	D	O	D	U	R	O	L	E

- 1. Delator:
- 2. Matã:
- 3. Outra forma do malandro referir-se a si mesmo:
- 4. Aproximei-me, caminhei ao lado da mulher:
- 5. Diáspora:
- 6. Forma gíria para substituir 'o região', 'a questão', 'o problema':
- 7. Mulher:

Verificar

Respostas: 1. Dedo-duro, 2. Matina, 3. Papai, 4. Colei, 5. gelo, 6. Patuá, 8. Cabrocha.

EXERCÍCIOS PARA AVALIAÇÕES /// Provinha Brasil • Prova Brasil • PISA e ENEM

Leia o texto e responda as questões abaixo.

As gírias são palavras que acabam ganhando um jeito “novo” de serem chamadas e reconhecidas. Vários são os modos pelos quais as gírias se formam e são introduzidas no cotidiano social. Vejamos alguns deles: O jargão é a linguagem técnica de uma determinada área profissional, seja da economia, da medicina ou outras. Essa linguagem contribui para o surgimento de gírias, pois cada profissional usa palavras próprias de sua temática, de seu trabalho, que pessoas leigas geralmente desconhecem. Já os ditados, expressões populares e regionalismos, expressam a cultura de cada povo e grupo social, introduzindo-a na linguagem cotidiana. As gírias nascem também por influência dos modismos que são veiculados na tevê, especialmente na área da publicidade. As gírias em geral são facilmente entendidas, pois são introduzidas gradualmente em nosso meio. No entanto, para pessoas que não estão habituadas a usar determinadas variedades, o significado de algumas gírias pode ser difícil de ser interpretado.

Disponível em: www.overmundo.com.br – Autor: Antonio Brás Constante

Acessado em: 24.11.2010

1. A expressão “Com mulher de bigode nem o diabo pode” deve ser classificada como:

- a) Jargão
- b) Ditado popular
- c) Modismo
- d) Provérbio

2. “Muriçocas do Miramar” é o nome de um bloco pré-carnavalesco da cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. Muriçoca, pernilongo, carapanã e mosquito, na verdade, são denominações diferentes dadas ao mesmo inseto. Esse é um exemplo de:

- a) Modismo
- b) Jargão
- c) Regionalismo
- d) Ditado popular

3. Na filmagem de uma cena de novela, o diretor, anunciando que deveria fazer um intervalo grita: - Corta! O diretor disse:

- a) Um jargão
- b) Um modismo
- c) Um regionalismo
- d) Um ditado

EXERCÍCIOS PARA AVALIAÇÕES /// Provinha Brasil • Prova Brasil • PISA e ENEM

4. Observe a utilização da palavra “farol” nas sentenças: “Cada ilha, um farol no mar da procela” (Gilberto Gil) e “O farol da esquina está com defeito”. Pode-se dizer que:

- a) Nas duas sentenças a palavra é uma gíria
- b) É uma gíria no poema de Gilberto Gil
- c) É um regionalismo quando usada como sinônimo de semáforo
- d) Nas duas sentenças a palavra é um regionalismo

5. Podemos dizer que os regionalismos expressam:

- a) A cultura de um povo
- b) A cultura de um grupo social
- c) A cultura de um povo ou de uma localidade
- d) A cultura social do povo

